

MANIFESTO

CONCENTRAÇÃO PELA ABOLIÇÃO DOS MATADOUROS 2017

RATADENTATA



Mais de 53 mil milhões de animais sencientes (terrestres) são mortxs todos os anos com vista à produção de “carne”, sobretudo nas Américas e na Europa. Vacas, porcas, galinhas e ovelhas são confinadas a espaços reduzidos, insalubres e, muitas vezes, sem luz solar ou artificial. Além da manipulação abusiva dos seus corpos e dos respectivos processos biológicos, são sujeitxs a várias formas de mutilação, sem recurso a anestesia, tais como a castração, o corte de cauda, o debicar e o descornar. São injectadxs com hormonas, vacinas e antibióticos para acelerar o crescimento da massa corporal. São impedidxs de participar em actividades específicas da sua espécie; estabelecem relações sociais muito limitadas; não conseguem comunicar eficazmente com os membros do seu grupo.

A exploração dxs animais não-humanxs está profundamente radicada no especismo, isto é, um sistema que inspira o preconceito, a violência e a discriminação contra os membros que não pertencem à espécie *Homo sapiens*, através de um amplo conjunto de instituições materiais, discursos culturais e práticas sociais. Enquanto sub-ideologia especista, o carnismo condiciona, sustenta e legitima o consumo de determinadxs animais não-humanxs. Xs chamadxs “animais de consumo” - como as vacas, as porcas e as galinhas - são vistxs como meros instrumentos destinados à satisfação dos interesses humanos. São consideradxs objectos inanimados, percebidxs de forma indiferenciada e integradxs em categorias binárias que instigam emoções, atitudes e acções distintas em relação às suas espécies. Não têm rosto, são cadáveres anónimxs; são invisíveis para a maior parte dxs humanxs.

O especismo está directamente relacionado com a manutenção do cisheteropatriarcado, a expansão do capitalismo neoliberal, a construção do projecto (neo)colonial, o fortalecimento das políticas imperialistas, a expropriação dos recursos naturais, o aniquilamento das vidas dos povos indígenas. Brota e situa-se no contexto do status quo eurocêntrico, binarista e hierárquico, que se apoia numa lógica de dominação onde apenas determinados corpos importam: o corpo cismasculino, o corpo branco, o corpo burguês, o corpo heteronormativo, o corpo ‘saudável’, o corpo ‘funcional’, o corpo magro, o corpo jovem.

Não nos enganemos então:

- a libertação animal não será possível enquanto o capitalismo neoliberal prevalecer, acumulando lucros através da instrumentalização dxs animais não-humanxs, da conversão dos seus corpos em bens de consumo e da manutenção de relações de poder especistas;
- a libertação animal não será possível enquanto o acesso dxs animais não-humanxs aos recursos necessários à sua sobrevivência (e.g., terra, água, alimentos) estiver sob o controlo do Estado, das estruturas partidárias e das empresas/corporações privadas;
- a libertação animal não será possível enquanto a circulação dxs animais não-humanxs for limitada por jaulas, cercas, muros e fronteiras;
- a libertação animal não será possível enquanto xs animais (não-humanxs e humanxs) tiverem os seus corpos, a possibilidade de estabelecer relações sócio-afectivas, o reconhecimento das suas identidades/performances/desejos/expressões dependentes da validação de outrem - do capital, do Estado, das leis, da Medicina.

Importa, pois, denunciar e combater o especismo a partir de uma perspectiva interseccional, ou seja, considerar na nossa praxis:

- o modo como os diferentes sistemas de opressão se intersectam e se reforçam mutuamente (e.g., especismo, sexismo, racismo, xenofobia, heterossexismo, capacitismo, sionismo, colonialismo, cissexismo, estatismo, capitalismo, etnocentrismo, militarismo, etc.);
- o modo como as várias categorias que nos atravessam e se cruzam em nós (e.g., género, sexualidades, raça/etnia, classe, idade, proveniência geográfica, estatuto migratório, etc.) configuram os nossos contextos de privilégio e de opressão, influenciam a nossa acção política e ajudam a desenhar as nossas experiências nas lutas anti-especistas;
- a necessidade de criar espaços onde xs activistas com identidades e corporalidades não-hegemónicas possam fazer-se ouvir, agenciar a sua acção política e posicionar-se no contexto das lutas anti-especistas, sem estarem sujeitxs às tão recorrentes (micro-)agressões e tentativas de silenciamento e assimilação;

Hoje manifestamos solidariedade com:

- Xs milhões de animais não-humanxs que estão encarceradxs, ocultadxs e esquecidxs, que resistem à violência exercida sobre os seus corpos, que conseguiram escapar e libertar-se;
- Xs presxs políticxs que estão encarceradxs, ocultadxs e esquecidxs nos espaços opressivos de regulação do Estado (e.g., prisões, centros de detenção, clínicas psiquiátricas, etc.), esse, o mesmo que protege os opressores e pune as oprimidas, que subsidia a violência e reprime a dissidência política;
- Xs activistas - especialmente aquelxs com identidades e corporalidades não-hegemónicas (e.g., mulheres, pessoas negras, pessoas queer, pessoas trans, pessoas não-binárias) - que combatem o especismo nas suas geografias, não se deixando intimidar pela repressão do Estado, violência policial, extrema-direita e agentes-do-capital.

Hoje ocupamos as ruas:

- Pelo reconhecimento dxs animais não-humanxs como sujeitxs de valor intrínseco, agenciadx, auto-determinadx, com voz própria e capacidade de resistência;
- Pelo fim da exploração dxs animais não-humanxs em todas as dimensões do complexo industrial-animais, incluindo a alimentação, o vestuário, a experimentação e o entretenimento;
- Por um activismo anti-especista interseccional, que ofereça um potencial revolucionário, promova políticas de aliança com outras lutas e se afaste de uma abordagem sectária, humanista e reformista;
- Pela diversidade de estratégias, táticas e acções políticas, nomeadamente daquelas que são ilegalizadas pelo Estado: desobediência civil, sabotagem e destruição de propriedade;
- Por um veganismo comprometido politicamente com a transformação social radical, que não seja vendável às apropriações neoliberais e assimilacionistas, que vá além das mudanças individuais e enderece o carácter sistémico da exploração dxs animais não-humanxs;
- Pela erradicação dos matadouros, do especismo, do carnismo e da exploração dxs animais não-humanxs;
- Pela abolição do Estado, do capitalismo, da burocracia;
- Pela abolição da hierarquia, da autoridade e da dominação.

**ESPECISMO NÃO.
ESPECISMO NÃO.
ABOLIÇÃO!**